6º CONGRESSO INTERNACIONAL EM SAÚDE CISaúde
Vigilância em Saúde: Ações de Promoção, Prevenção, Diagnóstico e Tratamento

Tipo de trabalho: RESUMO SIMPLES (MÁXIMO 2 PÁGINAS)

INTERAÇÃO ENTRE VARFARINA E ALIMENTOS: ESTUDO DE PACIENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE[1]

Karine Raquel Uhdich Kleibert[2], Aline Schneider[3], Christiane F. Colet[4]

[1] Pesquisa Institucional desenvolvida pelo Departamento de Ciências da Vida, vinculada ao grupo de Estudo intitulado Avaliação da eficácia de um protocolo para pacientes anticoagulados do sistema público de saúde no município de Ijuí/RS.

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia da UNIJUÍ. Bolsista PIBIC/UNIJUÍ - karine.u.k@hotmail.com
[3] Farmacêutica, Mestranda pelo programa Atenção Integral à Saúde UNIJUÍ-UNICRUZ - aline_schneider90@hotmail.com
[4] Farmacêutica. Docente do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUÍ - christiane.colet@unijui.edu.br

Introdução: A varfarina é um anticoagulante oral antagonista da vitamina K. Dentre os aspectos relacionados a administração deste medicamentos, é importante destacar as interações entre medicamentos e alimentos, que interferem nos parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos do fármaco ou altera a função do nutriente no organismo. A varfarina é um fármaco que interagem com vários alimentos ricos em vitamina K devido ao seu metabolismo. As pesquisas sobre interações fármaco-nutriente são ainda escassas em relação à grande incidência das ocorrências. O farmacêutico, com o cuidado farmacêutico, é o profissional apto a oferecer o serviço de atenção voltada verdadeiramente ao paciente e seu tratamento farmacológico, e a resolver as possíveis interações fármaco-nutriente. Objetivo: Verificar a interação entre a varfarina com alimentos ricos em vitamina K. Metodologia: Trata-se de estudo de coorte, vinculado ao projeto "Avaliação da eficácia de um protocolo para pacientes anticoagulados do sistema público de saúde no município de Ijuí/RS" com número de parecer 1.850.054/2016 e aprovado no edital PPSUS/FAPERGS 002/2017. O numero de participantes incluídos nesse trabalho foi 41 usuários de varfarina do sistema público de saúde. A coleta do exame de INR ocorreu no mês de setembro, e em novembro foi realizado inquérito sobre hábitos alimentares desses pacientes. As perguntas incluíam se consumiam alimentos ricos em vitamina K, além disso se verificava a quantidade consumida. Os entrevistados foram questionados sobre terem recebido alguma orientação sobre a alimentação. A análise estatística utilizada foi teste de qui-quadrado. Resultados: Verificou-se que 22,0% das pessoas receberam alguma orientação alimentar e 42,9% afirmaram fazer uso de ao menos um alimento rico em vitamina k diariamente. Todos relataram ingerir ao menos um alimento rico em vitamina K com frequência irregular. A alface foi o alimento mais consumido(95,1% das pessoas), seguida do repolho (92,7%), beterraba (82,0%) e couve (68,3%). Quanto a coagulação sanguínea, 19 pacientes apresentaram INR ideal, desses 5 tiveram orientação alimentar, entre os que não tinham o INR ideal, 4 receberam orientação alimentar (p=0,394). Não foi observado associação entre INR ideal e ingesta de: beterraba (p=0,041), espinafre (p=1,044), couve (p=1,856), brócolis (p=0,825), repolho (p=0,220), kiwi (p=0,478), amora (p=5,262), ameixa (p=0,256), fígado de boi (p=1,775), fígado de frango (p=0,478), óleo de soja (p=0,149), romã (p=0,538). O consumo de alface apresentou associação com apresentar INR fora do ideal (p=0,011). Outra pesquisa não encontrou relação entre a ingesta de vitamina K e a estabilidade anticoagulante. Em estudo do

grupo que avaliou o nível das informações prestadas aos usuários de varfarina pela equipe de saúde, apenas 25 % receberam orientação de Ingerir com moderação alimentos ricos em vitamina K. Conclusões: Conclui-se com esse trabalho que os usuários de varfarina desconhecem a necessidade de cuidado com o uso de alimentos ricos em vitamina K, embora não foi encontrado relação entre consumir alimento rico em vitamina K e alteração no INR, que pode estar relacionado com a metodologia adotada não quantificar o total de vitamina K. Apesar disso sabe-se que é necessário um consumo adequado desses alimentos sem grandes flutuações.

Palavras chaves: Interações Alimento-Droga; Coeficiente Internacional Normatizado; Vitamina K.